



PSICOFARMACOLOGIA NA BIOTECNOLOGIA E ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS

IOLANDA DOS SANTOS ROMÃO

RESUMO

Considerando a relevância do estudo das próteses na cultura informacional contemporânea, e aproximando-o do campo psicopatológico através da idéia dos psicofármacos funcionando como próteses psíquicas, pretendo problematizar a inserção das novas tecnologias – especialmente as biotecnologias, como a psicofarmacologia – no projeto de longa duração da metafísica, descortinando a lógica da vontade de poder em jogo, e suas máscaras. Procurando formas de resistir a esta disponibilização sem fim do real, pela qual o próprio sujeito se vê atingido, objetivando-se das mais variadas formas, a psicanálise se configura como técnica trágica, herdeira de uma transmissão estética e ética da existência, propondo-se a restituir ao homem contemporâneo um saber sobre a sua própria tragicidade, pela qual seria possível afirmar um bem-viver em que a dor de existir não ficaria encoberta.

Palavras-chave: Psicofarmacologia; disponibilização; pânico

1 INTRODUÇÃO

Dada a importância de novas pesquisas na psicocultura atual e sua proximidade com o campo da psicopatologia e a noção de drogas psicotrópicas como próteses psíquicas, gostaria de interromper a introdução de novas tecnologias – especialmente biotecnologias como a farmacologia psicoativa. Sinta-se seguro com seus olhos. Encontrando uma forma de evitar a existência da verdade que o sujeito pensa ser, de se expressar de outra forma, a mente cria uma tecnologia perigosa para substituir a vida bela e justa e clama pela volta do novo. Conhecer seu destino permite que você viva uma vida boa sem esconder sua dor atual. Palavras-chave: psicofarmacologia, necessidade de poder, ser, medo da tecnologia e outro sinal de fraqueza e força no campo psicológico onde tento explicar o significado no mundo de hoje e as preocupações com o futuro. Neste momento, vejo muitas próteses como expressões de protesto contra a imersão do homem moderno no que chamo de sociedade tecnológica, após as tristes palavras de Nietzsche "Deus está morto", falando de um tempo em que a natureza pode ser controlada com liberdade infinita. Nos anos 1900 e no século 20, violar as garantias fornecidas pelo conhecimento oficial (crença, filosofia, conhecido) era uma forma de autodestruição. Além do desemprego, hoje desistimos da ideia do lucro, que está obsoleto pela tecnologia. Blanchot nos diz em sua belamente escrita "A Grande Negação" que hoje é "o tempo dos deuses, como perdemos nossa velha vida, mesmo no mundo criado, do conhecimento . sem perigo. Não há pensamento O perigo de ... Sempre temos medo dessa pergunta, porque ela esconde uma decisão desconhecida". Esta seção consiste nas seguintes seções avançadas, sem nenhuma ordem particular de importância, começando com 1. 'Pensando e lendo: o papel da leitura na cultura contemporânea moderna'. Em agosto de 2003, a Faculdade de Comunicação/UFRJ concedeu o título de Doutor em Comunicação e Cultura. Um livro previamente publicado pelo Grupo Técnico. Tragédia e crítica da educação cultural

(São Paulo: Escuta / Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2005). 205 Artigo IX, n. 2, junho/2006 Como sempre, o medo, ou o medo do risco, é uma situação perigosa que pode levar à insegurança de vida — fato que é ofuscado pelas “más ideias” da tecnologia, diz Blanchot. Às vezes, no pensamento ocidental antigo, ao contrário do nosso tempo, lidamos com essa fraqueza olhando para a natureza, a reprodução, a restauração cultural, como os gregos reagiram e paixão e criatividade. The Dark Arts - A parte inesperada do Metabolism 2, ou eventos que ocorrem na "história". Especialmente aqueles que podem ser tomados por via oral. É verdade que os gregos - com Sócrates e Platão - responderam aos problemas do mundo - às necessidades dos problemas - e criaram a metafísica - a ferramenta maior para reduzir muitas diferenças, inclusive o corpo e seus processos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tentar evitar sua presença no século 24 (se incluirmos o desenvolvimento da tecnologia moderna, como pretendia Heidegger) é uma decisão arriscada, disse Blanchot. Embora essa postura esteja errada - com conhecimento inconsciente e outros conhecimentos sobre a verdade, e é por isso que novas e maravilhosas tecnologias são bem-sucedidas - é errado se preocupar com a doença e com o medo da doença. Neste ponto, acredito que quero fazer conexões entre ideias úteis – como sugere o atual interesse em tecnologia – 2. O termo peripétia, derivado do grego peripethía, sinônimo de metaból, refere-se a um dos principais elementos utilizados pelos poetas sombrios para organizar o discurso (metabolismo) para destruir coisas com consequências negativas. ambiente. Um herói ruim. Em outras palavras, quando o personagem principal morre de hamartia (um erro deliberado), tudo muda para ele, mudando o que aconteceu e destruindo o mal. Portanto, o mito negro mostra e ensina aos gregos a impermanência absoluta da vida por meio da arte, levando as pessoas a um estado de escuridão irreversível desde o início. 3. Em Observations on Edipus, Hölderlin enfatizou a natureza contraditória dos personagens da tragédia de Sófocles, Édipo Rei, explicando que essas "palavras faladas" prenunciavam o século 18. A loucura da virada do século. A separação do homem dos deuses, o início da Idade das Trevas, o início do que ele conheceu em Sófocles e nas peças de hoje. 206 Revista Latino-Americana de Psicopatologia Básica IX, n. 2, jun/2006 Esta atividade nasceu da necessidade de poder trabalhar e continuar a utilizar as novas tecnologias. Neste post, comecei a pensar sobre o desenvolvimento da psicofarmacologia como algo semelhante à pesquisa ambiental importante hoje - talvez para mudança. A disseminação da psicofarmacologia e das drogas, e outras novas tecnologias que atraem investimentos, pode ser considerada valiosa por desempenhar um papel importante na proteção contra vozes e ideias relacionadas a eventos mundiais. Eu vejo. e amor verdadeiro (o corpo espiritual é o "corpo cultural"), até mesmo a morte no nível de uma pessoa que sofre de depressão, expressões não estruturadas de medo das coisas, outras formas de medo cultural associadas, incluindo terrorismo. Em todos estes artigos irei discutir a natureza deste comportamento biotecnológico, que permite - em qualquer caso - uma dupla função, e portanto uma função diferente: de facto, neste caso, nos nervos em reprodução ou em neurotransmissores/substitutos locais – forma ou função do que eu chamaria na medicina moderna de prótese psíquica, se é que quero dizer isso. Há cerca de duas décadas, surgiu um grupo de psicólogos que, mesmo sendo demitidos, continuaram a questionar a psicologia e a filosofia. De acordo com a minha interpretação aqui usando métodos modernos e freudianos, uma pessoa chora porque sua situação é repentinamente dolorosa, ou ela é pega sem perceber.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesses problemas ou situações, o artigo manifesta extrema ansiedade sem causa clara,

crenças de que a morte é iminente, medos paranoicos e sintomas físicos graves como taquicardia, falta de ar, dispnéia, tosse, tremores, fadiga. Talvez com este pensamento, e o que eu fiz depois de quebrar a metáfora, as pessoas entendam a magnitude da dor -- a ansiedade final de Freud e minha interpretação, parece-me, o pensamento, Realmente doloroso, isso 4. Essa interpretação decorre do modelo de modernidade de P. Lacoue-Labarthe. De fato, grande parte das explicações dadas neste grande e interessante livro provêm dos profundos escritos de Aristóteles, autor da Física B.207 Regulamento nº IX, n. 2, jun/2006 a realidade é o perigo do desconhecido e do desconhecido e a fonte de toda a ignorância (Rosset) Os longos e diferentes tipos de novas neuroses que descreveu no final do século XX (Costa Pereira, "E. O medo e a mentalidade da pirâmide". "Para mim, é essa ideia de verdade que a medicina convencional busca destruir, funcionando como um laboratório, impedindo que encontremos caminhos para fracassar de forma patológica. pode ser evitado. Objetivo O objetivo deste artigo é discutir várias questões: 1) O desenvolvimento da psicofarmacologia e o papel da biotecnologia sob o domínio de Foucault e Deleuze ou do "grupo de gestão" mundial. A força da vontade de poder como Heidegger a vê é regida pela primeira vontade de desejar, quem quer, quem quer estar só. Então o que você está fazendo? • Máquinas e tecnologia mágica e novas tecnologias. Eu queria mostrar o quão próximo esse interesse estava do desejo de poder e morte de Freud no carro. Segundo ele, era necessário definir e estabelecer novas tecnologias para implementá-las em várias organizações incluindo pessoas, e aos 19 e 20 anos conseguiu organizar muitas ideias e projetos. Eles estão ficando mais fortes (na organização). Vejo a possibilidade de expressar essas ideias poderosas de Heidegger e Foucault, e abrir novos caminhos ou mudar a mesma necessidade que agora começa a "construir grupos" em formas distributivas, com poder de inclusão, mas mais. • Intervenção natural. , somática, psicobiológica. 2) Pelo que explicamos, o conceito de criar mentes pode ser considerado o futuro da educação e do conhecimento científico (teoricamente), e o resultado é sua tecnologia híbrida - incluindo novos métodos e ideias científicas. O forte desejo de controlar vem da criação da Nova Era. Seguindo essa ideia de Heidegger, Foucault diz que o poder é algo na História da Sexualidade ao quebrar a noção opressiva de poder. O poder, disse ele, faz a história. Por amor, devo acrescentar. Questões da biologia em nosso tempo: psicofarmacologia (psicologia que utiliza a psicofarmacologia como forma de biologia), neurolinguística, psicologia, psicologia experimental e neurociência. Todos eles, ao que parece, têm a chance de sair dos lugares escuros de suas vidas com algum tipo de amor, sorte, paixão de um tipo e outro. 3) O estudo da psicologia, originalmente a ciência do próprio Freud, derivou da metafísica por causa de seu lugar na ciência do século XX, sem compreensão, o desejo de poder saber a verdade. confirmado. No entanto, como o famoso sucessor do horror de Sófocles, o método da psicologia vai além do conhecido (levando a psicologia para um caminho além do conhecimento, expandindo suas formas e ideias em um conhecimento bem organizado) e diz que é um método ruim. Então, enquanto a beleza, a cultura e a política são infinitas, aqueles que questionam a real ideia do mundo moderno/moderno são tolos. Da mesma forma, a negação da psicologia da existência do sujeito na cultura, isto é, em seus problemas, que ela quer ou chama para salvar seu futuro, significa que ela pode afirmar sua separação, seus problemas, sua impossibilidade. Sem um alibi, não há engano. 4) Neste ponto, a psicologia nos deu o anti-conhecimento de Sófocles e Freud – não sobre sexualidade e repressão, mas sobre estar aberto a repensar a relação entre o homem e o conhecimento de forma diferente do que antes. Não é sobre sorte e tristeza, é sobre Édipo - tentando escapar do medo. É concebido aqui como um sinal de um novo mundo profundamente enraizado na tecnologia e no desejo de sucesso, uma tentativa de dissipar velhas histórias e mensagens de aceitação dos benefícios do sucesso. Este novo cepticismo da verdade ou da realidade rejeita Fobos como uma força maior e reverte para sinais ou sintomas de crises repentinas ao nível da estabilidade global e do medo. comunidade internacional.

Civilização A Importância da Metafísica e a Queda do Bem - A Morte de Deus Acredito que no espaço da metafísica, da arte, do niilismo, o poder é necessário, e o mal precisa do poder compartilhado. , Declaração Final 209 Artigo IX, n. 2, junho/2006 Como boa visão ou repetição, a leitura de "A Morte de Deus" ajuda a esclarecer a parapsicologia dos tumores, o mito do pensamento freudiano nos textos antigos ocidentais (século 24). Metafísica), você descobrirá seu valor, seu significado e sua diferença, sua história será conhecida da obra, removida, uma falsa ideia no mundo moderno neste campo. Mais recentemente (Dunley, 2001). Sem isso, a pesquisa psicológica não pode conduzir novas pesquisas. Apenas lembro que o método de trabalho da mente mostra os dois textos: ambos são aceitos pela herança grega, e os resultados do movimento metafísico - escritos como ciência moderna - estão relacionados. É uma cultura de protesto que às vezes leva ao desejo de protestar e às vezes é vista como um problema das mulheres e da misoginia que ocorre em diferentes momentos. Esta talvez seja a única forma - nesta série de mudanças - de poder pensar criticamente sobre o que é considerado novo em projetos, para que novos projetos não sejam considerados aceitação ou rejeição de novos projetos. Arte. Só então, com a mesma força, poderemos adquirir novos conhecimentos em um mundo sem Deus e sem Nietzsche (que também trabalha com o martelo aqui mostrado). Em seu aforismo "April Fools" (publicado em 1882, um ano antes de Zaratustra), Nietzsche fala pela primeira vez da "morte de Deus", um testemunho tanto do niilismo quanto do modernismo. Uma pequena base para transporte para o oeste. A crença em um Deus cristão e toda crença em um poder superior é absurda devido à ignorância deste mundo bom predeterminado. A validade dessas apólices não pode ser garantida até que entrem em vigor, pois os termos e condições não podem garantir que suas necessidades serão atendidas. Este é o paradoxo do início da metafísica, ou seja, para Heidegger, vemos o início do niilismo, para ele, o desejo de poder que busca se expressar através da verdade e da afirmação. Este é, compreensivelmente, o objetivo do mundo bem-sucedido e "civilizado" de hoje, no contexto de seu desejo de administrar a vida por meio da tecnologia, de ter poder. A maioria das informações é fornecida de maneira formal. 210 Revista Latino-Americana de Psicopatologia Básica, Vol. IX, n. 2, jun/2006 Acredito que neste momento estamos vendo uma mudança de poder envolvendo pessoas com mentes verdadeiras (por trás desses valores elevados) e outros valores "mais elevados" (como bondade, verdade, eternidade, Verdade). contraste, ele é a principal força motriz, que está diminuindo ou desaparecendo. Esse declínio se manifesta como uma fixação no que é verdadeiro ou diferente (alterado de qualquer maneira) em vez de um tipo criativo - mostra que a consciência da fraqueza é a fonte da ação - e isso pode ser o começo do inesperado. O homem moderno enfrenta as forças da modernidade (como descrito por Freud em A civilização e suas contradições) e as reduz ou transforma. A Origem do Ambiente Mental e o Declínio do Valor Simbólico Com base em algumas idéias avançadas e outras que apresentarei agora, tento mostrar a longevidade do conceito de ambiente mental. Ou seja, antes do surgimento da nova psicofarmacologia em meados dos anos 2000, e antes do surgimento dos efeitos antipsicóticos da clorpromazina e suas variações trazidas pelo desenvolvimento da neurociência na década de 70. Os modelos foram inspirados na explosão da biotecnologia, que passou a estudar vários aspectos do sistema nervoso - inclusive a psicofarmacologia. Com base na longa história e cultura da neurotransmissão no final dos anos 1960, esta abordagem à pesquisa de NS concentra-se em encontrar produtos químicos que possam imitar as ações dos neurotransmissores, mapear onde eles estão e informar aos cientistas como eles fazem isso. SN, e o tratamento de doenças relacionadas. Claro, os psiquiatras têm a oportunidade de unir outros temas de saúde através de seu ambiente, a psicobiologia - até mesmo o campo da psicologia dedicado ao estudo das bases neurobiológicas da cognição - educação - um tema importante nos centros de saúde. Pensamento (Bogochvol). Assim, transtornos mentais e distúrbios resultam de alterações na

neurotransmissão em certas estruturas cerebelares. Através da psicofarmacologia, é possível superar esses problemas e levar o usuário à solução certa, mas de forma válida, as pessoas ainda querem aliviar os sintomas, e ter uma vida boa é uma meta alcançável. O custo da psicofarmacologia. Para 211, registros do Ano IX, n. 2, junho/2006 Defensores da biologia, conhecida como teoria científica, criadores da ideia mais poderosa no trabalho biológico, de que doenças mentais e psicológicas podem ser causadas por processos biológicos e não psicológicos. A existência cede. Para o "tolo ignorante" (Bogochvol). Neste ponto, é importante lembrar que a psicofarmacologia é uma parte surpreendente da relação entre tecnologia moderna e ciência que transforma as ferramentas do desejo em poder. Portanto, é tudo sobre a qualidade dessa escrita e o impacto dos desenvolvimentos psicofarmacológicos. Nesta longa frase, Heidegger relutantemente abriu a boca. Através de algumas de suas palavras, pode-se entender e confirmar meu velho ditado de que o poder da nova tecnologia é o comprometimento necessário para criar métodos avançados no século 24 - é visível. palavras, dele. O músculo é seu. Nesse contexto, pode-se dizer que o poder da tecnologia é criar produtos rápidos e seguros - reais e imaginários - independente de qualidade e significado, independente da adoção e adoção do poder da marca conforme necessidades educacionais e culturais. Acho que o poder do simbolismo ou o poder das imagens com base na compreensão do espaço e do lugar agora foi minado e reduzido a culturas de sucesso que não são mais consideradas benéficas para seus propósitos. : Prove a existência de uma contradição. Como se fosse impossível. É surpreendente que esses princípios ainda não tenham sido aplicados, pois se diz que o sonho do homem de poder e independência, o conhecimento científico que o tornou o governante do mundo, foi abandonado por todos. Ao afirmar sua cultura externa, ele acredita. deixar. O amor pela ciência impulsiona o desenvolvimento da tecnologia. Desta forma, o "Deus está morto" de Nietzsche deve incluir o símbolo "quebrado" da árvore. Veremos mais adiante como essa posição se estabelece em um mundo sem Deus. Vejo esse fenômeno de integração simbólica como a multiplicidade de dois tipos de símbolos – reais e imaginários – nas práticas sociais e culturais das pessoas, em vez de tipos físicos e psicológicos. Esse novo arranjo permite entender melhor o surgimento de outros fatores (além dos dois citados acima), como as chamadas doenças mentais e a inflação/motivação. 212 Revista Latino-Americana de Psicopatologia Básica No. IX, n. 2, jun/2006 Um pequeno projeto, talvez tecnologia (pensamento) começa a mudar a primeira pessoa no poder, ou seja, o chefe. - Em uma palavra - Conhecido como a fonte da verdade absoluta. Então o véu é removido porque (entre) outras considerações sentimos que não estamos mais protegidos por comparação. Claro que não. Este é o conceito principal da arte grega. Essa reflexão me traz de volta ao problema dos símbolos hoje que não são válidos na era da tecnologia. Segundo Lebrun (2002), os signos fazem diferenças e diferenças espaciais. As pessoas expressam suas diferenças verbalmente e por escrito, portanto, têm o direito de se expressar de maneira diferente, o que pode ou não ser aceitável. Como resultado, essa prática foi bastante reduzida em outras partes do mundo, juntamente com outras culturas de sucesso. É importante questionar a capacidade de falar sobre o poder mutável dos símbolos – diz Le Brun – e qual é a nova comunicação entre corpo e cultura. Em particular, pode responder a perguntas como: O que significa "nova doença" e "nova doença"? Minimize ou elimine sinais de sabedoria, incluindo autoridade de vidas passadas, professores, guias e livros! Ou apenas escreva. Minha interpretação é que quis mostrar neste pequeno desenvolvimento que é fácil mudar e planejar. De acordo com este autor (Lebrun, 2003), passamos de um senso de significado – onde temos que colocar as coisas externas e nós mesmos – para um sistema que é removido, reduzido e perdido de seu lugar. Desnecessário dizer que esse espaço vazio está cheio de pequenas coisas, mas elas são importantes e afetam o significado técnico do ganho. Em sua maravilhosa história "La haine de la haine", Le Brun se pergunta por que ou quem encontra primeiro o ódio antes que o amor comece. Então ele disse que o primeiro ódio é um

ódio simbólico, pela linguagem, porque é um buraco, um espaço vazio. Outros, dos versos da lei dos signos verticais - quando se acrescentam signos de diferentes posições, as transições são encontradas e consideradas corretas - à lei dos signos horizontais, 213 ARTIGO IX, n. Ele continua sem interrupção ou rescisão a partir de 2 de junho de 2006. Como está a situação agora, mas não no plano de Deus ou na profecia moral? Esse novo sucesso – de fora – foi criado de dentro, mas como uma forma de nomear algo fora do sistema, diferente, ainda não compreendido. O espaço exterior está fora do espaço dos outros, o espaço da liberdade. Freud transformou essa cultura externa em uma muito íntima, trazendo influências - nossos demônios - de fora para lugares antigos para nos confortar. A doença mental é uma vaidade que precisa ser comparada, que precisa ser comentada - uma consciência negativa de uma crise iminente, não por meio de gerenciamento. Mas ele sempre o afasta, rouba ou tira de “mim” seu verdadeiro desejo, porque é um símbolo do mal e da dor, vindo de fora do coração, do qual não há como escapar. -Natural Evil-, considerando nossa incapacidade de agir no escuro para sermos chamados de heróis, enfrentando todas as forças do desastre e o desejo de controlar o poder dos deuses. Para os gregos perversos, o homem era um ídolo e um demônio. Enquanto o espírito são os atos, pensamentos e ações que colocam as pessoas do lado de I prattein (bons e bons), o diabo é o poder supremo e Deus o tornou vulnerável. O fracasso (hamartia) é a destruição, até mesmo o mundo - é simbólico. A separação dos signos começou no século XVI com o progresso de Galileu. Naquela época, a Palavra de Deus chamada pelo Papa, encontrou o conhecimento da origem, mas a ideia mudou, ou seja, a conexão com os sinais e conexões na filosofia, e tomou autoridade do que ele disse. o nome do sucesso. A capacidade da ciência, como sempre, de colocar o valor do dinheiro das pessoas em perspectiva, as chances da ciência são pequenas, a evidência popular chegou e isso é uma coisa hoje. Ao longo da vida, os pais, quer sejam pais ou não, quer se digam pais ou não, mostram e demonstram esta metáfora negativa na sua verdadeira forma: intencionalmente e não intencionalmente. Vamos agora examinar mais de perto a natureza das ideias escritas anteriormente, lendo a discussão de Heidegger sobre a metafísica. Então, vejamos o equilíbrio - distração ou pausa - a nova ciência estabelece uma relação entre o homem e seu corpo – que é também uma relação com o homem, n. 2, jun/2006 Hoje, o surgimento da tecnologia e das novas ciências traz grande poder. A interioridade, ao contrário, é diferente daquela do mundo grego, deuses, humanos e outros seres. A partir do século XVII, a relação entre a preocupação humana com a dor e a existência natural e o corpo tornou-se evidente e reforçada pelo sonho humano de poder e controle. A ciência antiga é diferente, é definitiva, trata-se da pessoa natural, não há ideia de intervenção, quando o método está nas atividades cotidianas, não há dar ou receber. Eu penso. .Seja natural, claro, no controle, no controle. Considere a afirmação de Francis Bacon de que conhecimento é poder, e a afirmação de Descartes de que a ciência é o domínio da natureza pelo homem. Assim, a ciência moderna do século XIX estava menos preocupada em usar o conhecimento científico para transformar tecnologia em tecnologia.

4 CONCLUSÃO

Assim, com o surgimento da tecnologia, surgiu a germinação do conhecimento (tecnologia) e do saber (ciência). O espaço na ciência moderna é definido pela geometria, então não há um "espaço" definido; todos os aspectos da riqueza material são removidos porque são ilusões. A ciência antiga acreditava que a ciência é a única verdade, enquanto a ciência moderna acredita que a ciência é um produto da ciência, um modelo, não uma prova. Filosoficamente, o poder é visto como um sinal de poder, que representa a verdade. A ideia de ciência permite à ciência superar a crença (ou crenças) da cultura ocidental de que ela conhece a realidade, mesmo que tudo tenha que se basear em ações concretas. Ao contrário do pensamento científico intuitivo, onde a complexa relação entre ciência e tecnologia é muitas

vezes negligenciada, entender a ciência e seus resultados é um processo. Em outras palavras, a mente científica promove a ideia de desejo, a confusão entre ciência e arte e a ilusão da verdade. Portanto, a ciência é um sistema de crenças. Acredite que a ciência pode entender tudo e se tornar a base do conhecimento, um substituto para Deus - o que a Escola de Frankfurt chamava de conhecimento. Esta parte e a primeira frase dela podem ser semelhantes à nova história. 215 CAPÍTULO IX, n. 2, junho/2006 Um novo uso da realidade, sem limites em seu trabalho - uma nova forma de olhar a realidade existencial, segundo Heidegger - e ajudar a entender por que ela muda, uma forma . - A ciência se torna um instrumento de poder, poder e destruição. Esse tipo de pensamento (ciência) é capaz de criar o mito da ciência moderna, porque o conhecimento não é mais considerado adquirido com muito trabalho e esforço (boa ciência), mas pode ser curado de maneiras surpreendentes e surpreendentes. Mas porque cria gestão de equipas e pensamento organizacional (gestão de grupo). Pela importância do método nesse ponto de vista "da ciência", tenta esconder a origem e o propósito de muitos estudos relacionados à gestão do meio ambiente e das pessoas, e seguir os interesses de grupos econômicos.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Física. Madrid: Gredos, 1996. ___ Poética-Organon-Política. São Paulo: Nova Cultural, 1999. BLANCHOT, Maurice. A grande recusa. In: A conversa infinita – I. São Paulo: Escuta, 2001. p. 73. BOGOCHVOL, Ariel. Sobre a psicofarmacologia. In: MAGALHÃES, M. Cristina Rios (org.). Psicofarmacologia e psicanálise. São Paulo: Escuta, 2001. p. 35-61. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999. COSTA PEREIRA, Mário Eduardo. O pânico e os fins da psicanálise: a noção de desamparo no pensamento de Lacan. Revista Percurso On-line, s/d.